

**AS MINORIAS ÉTNICAS E A PAZ**

*Adriano, bispo diocesano*

O tema que o Santo Padre indicou para a celebração do Dia Mundial da Paz de 1989 será atual no Brasil de hoje? Acostumamo-nos a considerar nossos índios como extintos ou assimilados, nós filhos do Nordeste, do Leste e do Sul do Brasil, que falar de minorias étnicas no Brasil de hoje nos parece estranho. Talvez pensemos nos descendentes de alemães, italianos, poloneses, rutenos, espanhóis, japoneses que, vindos do século passado para cá, têm conservado ainda sua identidade. Mas também aqui não vemos problemas especiais. Temos a impressão de que aos poucos se abrigarão, tomarão as características portuguesas de nossas origens.

Se recordarmos nossos livros de História e de Geografia, o que aprendemos na escola, que lugar ocupavam os índios? Eram tribos remanescentes no interior do Amazonas, do Pará, do Mato Grosso, povos estranhos que aos poucos seriam assimilados pela nossa maioria brasileira. Para isto contribuíam, cada um a seu modo, a política indigenista de um lado e do outro as nossas missões católicas, às quais, aos poucos, foram-se juntando as missões protestantes.

A situação mudou nos últimos tempos. As missões católicas tomaram outro rumo, a partir do Vaticano II que ensinou: "Como Cristo, por sua encarnação, se ligou às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu, assim deve a Igreja inserir-se em todas essas sociedades, para que a todas possa oferecer o mistério da salvação e a vida trazida por Deus" (Ad Gentes 10). Embora estejamos ainda muito longe do ideal, é certo que o Vaticano II procurou incutir nos missionários um respeito profundo à identidade dos Povos aos quais anunciam o Evangelho. Não se trata mais de europeizar mas de evangelizar, num sentido mais puro e respeitoso.

Se tem sido difícil com os valores da Fé realizar um conceito mais justo de missão, como é confusa a situação da Política indigenista: integrar os índios na Brasilidade? aceitar os índios como são e considerá-los brasileiros diferentes? como civilizá-los ou como

deixá-los fiéis às suas tradições milenares, sem perturbá-los com a tentativa de civilizá-los à nossa maneira?

Independentemente da Política indigenista ou das tentativas de evangelização temos de considerar nossos índios como minoria étnica que tem os seus valores e que deve ser respeitada em sua identidade própria. Quer nossas tribos remanescentes tenham consciência ou não de sua identidade, a Paz social exige das majorias que respeitem esta minoria, como contribuição para a Paz do mundo.

A este propósito escreve o Papa João Paulo II em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1989: "Não há pessoa alguma que exista só para si mesma; mas encontrará a sua mais completa identidade na relação com os outros; o mesmo se pode afirmar dos grupos humanos. Estes têm efetivamente um direito à identidade coletiva que deve ser tutelado, em conformidade com a dignidade de todos e cada um dos que dele fazem parte. E esse direito permanece inalterado mesmo nos casos em que o grupo, ou alguns dos seus membros, aja contra o bem comum. Quando se dão esses casos, a ação que se presume ilícita deve ser examinada pelas Autoridades competentes, sem que por isso o inteiro grupo seja condenado, porque tal coisa se oporia à justiça. Por sua vez, os membros das minorias têm a obrigação de tratar os outros com idêntico respeito e com sentido de dignidade" (Mensagem, n. 3).

Nesta ordem de idéias cabe a todos nós, membros da maioria dominante, examinar nossa consciência e mudar de mentalidade a respeito de nossos índios. As notícias que nos chegam de regiões longínquas do Brasil, onde ainda é notável a minoria indígena, são inquietantes. Todos os elementos conspiram contra o índio, apesar da legislação oficial que é quase sempre transgredida pelos poderosos. Graças a Deus, muitos missionários se têm identificado com os índios na defesa da justiça. Embora longe, não podemos ficar indiferentes ao genocídio disfarçado que ameaça nossos índios. Ainda é tempo de preservá-los da extinção total.

**DA MENSAGEM DO S. PADRE  
NO DIA MUNDIAL DA PAZ**

*Adriano, bispo diocesano*

Na edição semanal de *L'Osservatore Romano*, jornal oficioso da Santa Sé de 18-12-88, em língua portuguesa, saiu na íntegra a Mensagem que o Papa João

Paulo II dirigiu à Igreja para a celebração do Dia Mundial da Paz, de 1989. É um documento importante que se baseia no postulado da unidade da família dos filhos de Deus, sem consideração por quaisquer diferenças étnicas, culturais, políticas, religiosas

etc. Na mensagem "Para construir a paz, respeitar as minorias", diz o Papa, entre outras coisas:

● "A paz no interior da única família humana exige um desenvolvimento construtivo daquilo que nos distingue como indivíduos e como povos, daquilo que representa a nossa identidade. Por outro lado, ela requer disponibilidade da parte de todos os grupos sociais quer estejam quer não constituídos em Estado, a fim de contribuírem para a edificação de um mundo pacífico. A microcomunidade e a macrocomunidade estão ligadas por direitos e deveres recíprocos cuja observância serve para consolidar a paz". (Mensagem 3)

● "O primeiro direito das minorias é o direito de existirem. Este direito pode ser desatendido de diversas maneiras, até aos casos extremos em que é negado, mediante formas manifestas ou indiretas de genocídio. O direito à vida é, como tal, inalienável; e um Estado que ponha em prática ou tolere atos tendentes a pôr em perigo a vida dos seus cidadãos, pertencentes a grupos minoritários, viola a lei fundamental que regula a ordem social". (Mensagem 5)

● "O direito a existir pode ser insidiado também com formas mais sutis. Alguns povos, nomeadamente autóctones ou aborígenes, têm tido sempre uma relação especial com a própria terra, que anda ligada com a sua própria identidade, com as suas tradições tribais, culturais e religiosas. Quando as populações indígenas são privadas do seu território perdem um elemento vital da própria existência e correm o risco de desaparecer enquanto povo". (Mensagem 6)

● "Surgem problemas delicados quando um grupo minoritário apresenta reivindicações que tenham particulares implicações políticas. Por vezes, o grupo procura chegar à independência ou pelo menos a dispor de uma maior autonomia política. Quero aqui recordar que, nessas circunstâncias delicadas, o diálogo e a negociação constituem o caminho obrigatório para se alcançar a paz. A disponibilidade de ambas as partes para se aceitarem e dialogarem é um requisito indispensável para se chegar à solução equitativa de problemas complexos, que podem atentar seriamente contra a paz. Pelo contrário, a recusa do diálogo pode abrir as portas à violência". (Mensagem 10)

● "A crescente tomada de consciência que hoje se observa, em todos os níveis, a respeito das condições das minorias, constitui no nosso tempo um sinal de firme esperança para as novas gerações e para as aspirações desses grupos minoritários. O respeito para com estes, efetivamente, deve ser considerado, de algum modo, como a pedra-de-toque para uma convivência social harmoniosa, e como índice da maturidade civil alcançada por um País e pelas suas instituições. Numa sociedade realmente democrática, garantir a participação das minorias na vida pública é sinal de elevado progresso civil, e isto redundará em honra daquelas Nações nas quais a todos os cidadãos é garantida essa participação num clima de verdadeira liberdade". (Mensagem 12)

## CONTINUA O NOSSO SÍNODO

*Adriano, bispo diocesano*

Neste primeiro semestre de 1989 entra no seu terceiro período o Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Deu impressão de cansaço? De maneira nenhuma. Mais tempo do que pensávamos no cronograma inicial durou o segundo período — o *Sínodo nas comunidades*. Tratava-se de uma etapa muito importante e, de alguma sorte, decisiva, para o resultado global. Pois é nas comunidades, núcleos de base da Igreja, que se realiza a Pastoral em grande escala. O semestre que tínhamos previsto para o segundo período não foi suficiente.

Durante ano e meio os agentes de Pastoral das diversas comunidades debruçaram-se sobre os questionários que foram agrupados em quatro grandes temários:

- temário 1 — *Igreja, vivência da Fé*, com treze;
- temário 2 — *Grupos-alvo, educação da Fé*, com seis;
- temário 3 — *Palavra de Deus, anúncio da Fé*, com sete;
- temário 4 — *Liturgia, celebração da Fé*, com vinte perguntas.

Todas as perguntas tinham ligação direta com o tema e o lema do Sínodo: transmitir a Fé e a Baixada busca o Deus libertador.

Eram quarenta e seis questões básicas que deveriam ser estudadas, discutidas e respondidas, à mão do esquema: situação, dificuldades, sugestões.

Como sempre acontece, nem todas as comunidades reagiram suficientemente. Houve quem não compreendesse as perguntas. Alguns sentiram dificuldade em

distinguir "situação" e "dificuldades". Houve quem aproveitasse as perguntas para dar uma instrução catequética. De qualquer modo, foram numerosas as respostas recebidas. Delas e mesmo do silêncio de algumas comunidades é possível tirar matéria suficiente para a avaliação da Pastoral e das necessidades da diocese.

Deste excelente material a Comissão Coordenadora está em condições de elaborar o Primeiro Documento Sinodal. As respostas estão sendo sistematizadas e aproveitadas segundo os quatro temários. Aquilo que não se enquadra no tema e no lema será aproveitado noutras ocasiões.

O Primeiro Documento Sinodal será o texto-base, o papel de trabalho para o terceiro período do Sínodo: o *Sínodo nas Paróquias*. Os agentes sinodais e outras pessoas especialmente convidadas terão em mão um texto rico e sugestivo, vindo das bases, para enriquecê-lo, aperfeiçoá-lo, para torná-lo mais adequado à situação concreta de nossa diocese e de nossa Baixada Fluminense.

O terceiro período, de acordo com o cronograma inicial, vai durar um semestre. Mas é possível que a importância do trabalho peça um prorrogamento. Não temos pressa. Procuramos trabalhar com tranquilidade, para que o Sínodo seja de fato um acontecimento fecundo para o futuro próximo de nossa diocese. Se for portanto necessário, prolongaremos o terceiro período por mais um semestre.

A Comissão Coordenadora conta oferecer o Primeiro Documento Sinodal até o mês de maio próximo. Em data previamente fixada começará em todas as paróquias o terceiro período.

Aqui podemos perguntar se todas as paróquias assumirão o Sínodo. Corresponderão às nossas esperanças e ao esforço de unidade que temos feito? Achamos que sim. Mesmo no caso de terem falhado uma ou várias comunidades da paróquia lembramos o que já foi dito várias vezes: pessoas ou grupos das "comunidades e/ou paróquias ausentes" podem e devem dar sua contribuição particular. A Comissão Coordenadora saberá aproveitar todo tipo de colaboração.

## ORAÇÃO E VIDA

*Adriano, bispo diocesano*

Em sentido pleno só reza quem se sente fraco e quem espera de Deus a força, a ajuda, a coragem. O forte, o orgulhoso, o soberbo, o auto-suficiente não rezam, não sabem e não podem rezar.

Pensando assim, podemos compreender melhor certas palavras do Divino Mestre, por exemplo, quando diz: "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus" (Mt 18,2). Ou também aquela palavra, à primeira vista provocativa e mesmo escandalosa: "Em verdade lhes digo: os cobradores de impostos e as meretrizes precederão a vocês no reino de Deus" (Mt 21,31). Não menos provocativo e escandaloso é o comentário que Jesus faz a propósito do jovem rico que, por amor à riqueza, não quis seguir ao Mestre: "Em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no reino dos céus. Digo-lhes mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus" (Mt 19,23-24).

A oração do fraco e do humilde, de quem é criança e pobre deve ter ainda uma dimensão comunitária que, quebrando os círculos do egoísmo, se faz oração comum, do irmão com os irmãos e pelos irmãos.

No modelo de oração que Jesus Cristo mesmo nos propôs descobrimos essa dimensão comunitária e social. "Quando vocês rezarem, digam assim: Pai *nosso* que estais nos céus... O pão *nosso* cotidiano dai-nos hoje..." (Lc 11,2-4; cf. Mt 6,9-13).

Sempre que invoco a Deus, invoco-o como Pai de todos nós, sem exceção; sempre que eu peço a nosso Pai o pão de cada dia — no pão simbolizando-se todas as necessidades corporais e espirituais — este pão é pedido para todos os irmãos, sem exceção. Todo o pai-nosso oferece, do princípio ao fim, uma dimensão comunitária — o nós inclui o eu e inclui o tu —, que é modelar e necessária para toda e qualquer oração do cristão.

Admitido isto, compreendemos que a oração do Rosário ou do Terço deve estar marcada pela dimensão comunitária da oração ensinada e querida por Jesus. Rezando, abrimos os olhos, o coração, as mãos para as necessidades gritantes que pesam sobre o nosso Povo em geral. Há milhares de irmãos nossos sofrendo fome. Há milhões de crianças que vivem em estado crônico de subnutrição, também na Pátria rica de bens materiais que é o Brasil. De olhos abertos descobriremos a miséria absoluta de largas camadas de nosso Povo. Descobriremos como, entre cristãos, irmãos fortes e ricos esmagam, oprimem, exploram irmãos pequenos e frágeis. Descobriremos a ordem social injusta que tritura a grande maioria do nosso Povo.

Isto aliás é possível não apenas no terceiro período: também durante os trabalhos do período final — o Sínodo em nível de diocese — podemos todos, isoladamente ou em grupo, enviar à Comissão Coordenadora nossas contribuições, desde que se refiram ao tema e ao lema do Sínodo. Temos o máximo interesse em fazer do Sínodo uma assembléia representativa da Igreja de Nova Iguaçu. Nem esqueçamos de rezar pelo bom êxito do Primeiro Sínodo de Nova Iguaçu.

Da oração feita no espírito de Jesus aprenderemos a realizar aquilo que Mateus nos conservou, como critério do julgamento final (Mt 25,31-46). A palavra-chave em sentido positivo e em sentido negativo está em Mt 25,40 e 45: "O que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram. Sempre que não fizeram isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, vocês deixaram de fazê-lo a mim". Com palavras claras, marcadas do sol do meio-dia, Jesus se identifica com os irmãos pequenos e nos dá a pista segura para uma vida de amor que será o critério do julgamento final.

Toda a oração cristã, também o Rosário e o Terço, devem ter necessariamente, segundo a mensagem de Jesus Cristo, a dimensão comunitária, social, eclesial, sem a qual não existe propriamente oração cristã. Toda oração cristã se dirige a um Pai que é *nosso* Pai, Pai de todos. Toda oração cristã pede ao Pai o pão que é *nosso* pão, o pão para todos sem exceção. Mais: toda oração cristã é ação do Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer sequer: *abba* Pai querido.

## CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

**Aviso 01/89 — Provisões de 1989** — Para o ano de 1989 são prorrogadas todas as Provisões legitimamente expedidas, a menos que não tenham sido expressamente revogada pela autoridade diocesana.

**Aviso 02/89 — Jubileus de 1989** — No correr de 1989 temos a alegria de celebrar os seguintes jubileus de sacerdócio:

— 10 anos:

10-06-79/89 — P. Brian (Vernardo) Troy CSSp., Cabuçu

— 20 anos:

29-06-69/89 — P. Alfredo Costamagna CEIAL, Miguel Couto

15-08-69/89 — P. Ivanildo de Holanda Cunha, Laje da Central

— 25 anos:

29-06-64/89 — P. Bartolomeu Bergese CEIAL, Cdo Sul

P. Geraldo João Lima, Bairro São João

12-07-64/89 — P. Eduardo Nealon CSSp., Prata

15-07-64/89 — P. Constâncio Milanese CICM, Austin

— 30 anos:

12-04-59/89 — Fr. Luís Thomaz OFM, CENFOR

29-06-59/89 — P. Salvador Saint-Martin dit Martignon, EPassos

04-08-59/89 — P. Pedro Guerts CICM, Escola de Fé

27-09-59/89 — P. José Fernandes Sá CSSp, Queimados-Conceição

— 50 anos:

26-11-39/89 — Fr. João Maria Baethge OFM, Eng. Pedreira

— 60 anos:

21-09-28/89 — Mons. Arthur Hartmann, Olinda

Nossa diocese e as comunidades onde trabalham nossos padres jubilares, todos nos alegramos com eles. Todos agradecemos os dons que têm distribuído ao Povo de Deus por seu ministério sacerdotal. Todos pedimos ao Espírito Santo os ilumine e fortifique para um ministério ainda longo e sempre fecundo.

**Aviso 03/89 — Campanha da Fraternidade** — No 1º Domingo da Quaresma, dia 12 de fevereiro, celebramos a abertura da Campanha da Fraternidade de

1989, segundo programa que será anunciado a tempo. O tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é: *Fraternidade e a Comunicação*. O lema é: *Comunicação para a Verdade e a Paz*. Apesar do acúmulo de atuações pastorais, como o 1º Sínodo Diocesano e o 7º Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base, queremos assumir, com boa vontade, a Campanha da Fraternidade cuja finalidade principal é “aprofundar a evangelização entre os fiéis, a partir da fraternidade que deve ser marca da Igreja de Jesus Cristo”.

**Encerramento deste número: 06-01-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285). 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

CALENDÁRIO PASTORAL  
JANEIRO DE 1989

- 01 *Dia Mundial da Paz*  
03 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR  
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL  
05 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.  
06 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL  
07 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.  
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL  
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR

- (15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL  
(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL  
08 r(14h30) RPast. III  
10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL  
(19h30) RPast. IV  
13 r(19h30) RPast. I, Cat.  
17 r(20h00) RPast. II  
20 r(19h30) RPast. VII  
21 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL  
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz  
24 r(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL  
(19h00) RPast. VI  
27 r(19h30) RPast. V

CALENDÁRIO SOCIAL  
JANEIRO DE 1989

- 01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa.  
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, L  
n(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, L  
04 n(1921) Ildefonso Elias de Azevedo FSA, L  
05 n(1944) Maria da Conceição Tavares NSV, H  
06 n(1939) Maria Madalena Wannemacher SCR, T  
10 n(1935) Patrícia Kelly CSSp. pCab/Mar.  
(1925) Fernanda Signori FSA, L  
(1942) Ludovica Peirotti IJC, Vila de Cava  
m(1969) José Trevisan SC, Itália

- 15 m(1970) Manuel Bezerra França  
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSAG  
17 o(1988) Angelo Cardoso da Silva OFM, cN-Con  
18 n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano  
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA  
22 n(1939) Germano Vernooij MSC, pBRoxo-Con.  
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM, Serra das Araras  
24 (1925) Virgília Bezzoni FB, IESA  
30 o(1928) José Reinaldo Arezzo e Silva OFM, cN-Ap.  
31 v(1988) Yolanda Fiorentina ICM, RVent.